

**Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Gestão e Negócios
Curso de Graduação em Administração**

**Aprendizagem no decorrer de um curso de Administração e suas
contribuições para a atuação empreendedora: uma narrativa
autobiográfica**

Esthefany Paula Ferreira Santos

**Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Administração da
Universidade Federal de Uberlândia, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Administração.**

Orientador: Prof. Dr. Henrique Geraldo Rodrigues

**Uberlândia
2023**

Aprendizagem no decorrer de um curso de Administração e suas contribuições para a atuação empreendedora: uma narrativa autobiográfica¹

Aluna: Esthefany Paula Ferreira Santos
Orientação: Prof. Henrique Geraldo Rodrigues

Resumo

O objetivo, com este estudo, é compreender como as vivências de aprendizagem experienciadas pela autora no decorrer do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) contribuíram para a construção de uma carreira empreendedora. Nesse sentido, a narrativa reflete sobre a importância das experiências individuais na formação da autora. Adicionalmente, busca oferecer novas contribuições para aprimorar métodos de ensino e apoiar estudantes em suas jornadas de aprendizado. O estudo é de natureza qualitativa e sua abordagem se caracteriza por abranger uma abundância de informações descritivas. A estratégia de pesquisa adotada foi a narrativa autobiográfica, que se origina do método da pesquisa narrativa. A avaliação dos resultados indica que a narrativa autobiográfica evidencia a influência das experiências de aprendizagem, tanto no contexto acadêmico quanto fora dele, na aquisição de conhecimentos técnicos e comportamentais. Essas experiências foram identificadas como impulsionadoras do desenvolvimento da autora, evidenciando o impacto significativo das mudanças sociais e tecnológicas em suas perspectivas de carreira. Além disso, a análise destaca a integração bem-sucedida das disciplinas do curso de Administração com as competências do perfil do egresso, especialmente no contexto da formação empreendedora. Sobretudo, a abordagem adotada proporcionou contribuições para a compreensão da trajetória da autora ao longo dos anos acadêmicos, enriquecendo o processo criativo da pesquisa.

Palavras-chave: Aprendizagem e ensino no curso de administração; Carreira empreendedora; Narrativa autobiográfica.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora, no dia 28/11/2023, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Administração, pela Faculdade de Gestão e Negócios, da Universidade Federal de Uberlândia.

Agradecimentos

À Deus, meu fiel companheiro e que me capacitou a chegar até aqui. A força do meu coração e a minha herança para sempre.

À minha mãe, Maria Lenimar, pelo amor e apoio incondicionais dedicados durante toda minha vida. Seus cuidados me conduziram até aqui.

Ao meu pai, Odelmo dos Santos, pelo afeto e entusiasmo que muitas vezes me inspiraram a prosseguir.

Ao Lucas, meu grande incentivador e aquele com quem compartilho sonhos, alegrias e tristezas.

À minha irmã Ana Paula e sua família, pelas alegrias que me proporcionaram e que muitas vezes fortaleceram meu ânimo.

Às queridas amigas Lisandra, Larissa e Stefany, pelos conselhos, pelas dores e sorrisos compartilhados. Nós conseguimos!

Ao meu professor e orientador Henrique, pela dedicação, maestria e cumplicidade demonstradas.

Aos amigos e familiares que me querem bem.

Amo todos vocês!

1. Introdução

A partir dos anos 1980, testemunha-se uma intensificação da competição nos mercados, juntamente com a ampla adoção de tecnologias na produção, resultando em desafios e incertezas no cenário empresarial. Diante dessa realidade, as organizações foram compelidas a buscar formas inovadoras e eficazes de gestão, levando algumas delas a explorar o empreendedorismo como uma solução (VIEIRA et al., 2013).

Nesse sentido, os cursos de graduação voltados para o desenvolvimento de competências empreendedoras, pouco a pouco têm buscado adequar seus currículos para o atendimento dessas necessidades. No entanto, ainda se verifica que, tradicionalmente, os cursos de graduação em Administração organizam seus currículos visando a formação de profissionais que atuem como gestores em grandes organizações (DOLABELA, 1999).

Por meio de uma narrativa autobiográfica, o estudo aqui realizado analisa a influência das vivências de aprendizagem no curso de Administração para a atuação em uma carreira empreendedora. Ao explorar as experiências individuais, a pesquisa tende a propiciar descobertas sobre como as vivências no decorrer do curso podem influenciar o indivíduo na preparação para uma carreira empreendedora, destacando a relevância das experiências pessoais na construção de competências consideradas valiosas para a atuação empreendedora.

Fonte (2006) explora o estudo da narrativa, enfocando a dinâmica entre o sujeito e o ambiente. Nessa perspectiva, ressalta-se que essa interação é guiada pelas referências internas do próprio sujeito, ou seja, pelas estruturas cognitivas que ele utiliza para interpretar o mundo ao seu redor. Assim, o estudo de narrativas autobiográficas, voltado à compreensão das vivências individuais e suas contribuições para o empreendedorismo, não apenas proporciona uma perspectiva singular do processo de aprendizado, mas também pode se destacar como uma ferramenta valiosa para acadêmicos, educadores e profissionais interessados em entender como os cursos de graduação em Administração, que buscam, entre outros objetivos, promover a formação empreendedora, estão alinhados com as necessidades de indivíduos inclinados à construção de carreiras empreendedoras.

Em um cenário em que as aspirações pessoais e profissionais dos indivíduos são continuamente moldadas por rápidas transformações nas relações e formas de trabalho, essa pesquisa se torna ainda mais relevante. Nesse sentido, o objetivo desse estudo volta-se à compreensão de como as vivências de aprendizagem experienciadas no decorrer do curso de Administração contribuíram para a construção de uma carreira empreendedora.

A motivação e relevância desta pesquisa residem, primeiramente, na intenção de fornecer à autora a oportunidade de reflexão acerca de suas experiências pessoais ao longo do curso e de como essas vivências tomaram parte em sua formação pessoal e profissional. Em segundo lugar, busca-se oferecer suporte a educadores e estudantes na identificação de oportunidades para o aprimoramento de métodos de ensino, assim como apoio aos discentes em suas jornadas de aprendizado.

Este estudo contém outras três seções. A seguir, no referencial teórico, é feita uma breve discussão sobre a formulação dos cursos de graduação em Administração no Brasil, bem como a abordagem da educação empreendedora no Brasil e as formas de aprendizagem na vida profissional. Posteriormente, na seção de procedimentos metodológicos, apresenta-se a descrição detalhada dos métodos empregados para a condução da pesquisa. Em seguida, faz-se a exposição, análise e discussão da narrativa. Por fim, são apresentadas as considerações finais, com as reflexões sobre os objetivos do estudo e uma síntese dos principais resultados, bem como suas implicações e aplicações potenciais.

2. Referencial teórico

Neste capítulo, inicialmente, é feita a discussão sobre o curso de graduação de Administração, no Brasil; na sequência, aborda-se uma breve discussão da educação empreendedora na formação superior; finalmente, aborda-se o tema das formas de aprendizagem na vida profissional.

2.1 O curso de graduação em Administração, no Brasil

Nos últimos anos, a formação superior no Brasil tem sido objeto de crescente interesse e discussão no âmbito educacional. A busca por qualidade, consistência e adequação dos cursos às exigências do mercado de trabalho e às necessidades da sociedade resultou, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, no estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) como instrumento para orientar a elaboração dos cursos de graduação e pós-graduação no país (BRASIL, 1996).

O propósito subjacente a essa iniciativa é garantir suficiente flexibilidade e variedade nos currículos dos cursos disponibilizados pelas diversas instituições de ensino superior, de modo a atender de forma mais eficaz às demandas específicas de seus estudantes e às particularidades das áreas geográficas em que estão situadas (BRASIL, 2001). As DCNs também desempenham um papel crucial na definição do perfil do egresso, estabelecendo competências consideradas fundamentais para a atuação dos profissionais em suas respectivas áreas.

Com base nessas considerações, a Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021 [MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), 2021] estabelece as DCNs para o curso de Administração no âmbito dos Sistemas de Educação Superior do país, priorizando a formação de um egresso com um perfil integrado de conteúdos, competências, habilidades e atitudes, equilibrando os aspectos humanos e analíticos. Essas diretrizes reforçam a importância do projeto pedagógico de curso (PPC) ao abranger todas as atividades necessárias para o desenvolvimento de competências, proporcionando ao estudante autonomia no processo de aprendizagem (BRASIL, 2021).

Assim, ao longo da formação, espera-se que os estudantes adquiram competências gerais, como integrar conhecimentos fundamentais, abordar problemas de maneira sistêmica, analisar e resolver questões, aplicar técnicas analíticas e quantitativas, desenvolver prontidão tecnológica e pensamento computacional. Adicionalmente, as DCNs enfatizam o estímulo à interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências empreendedoras, além de proporcionar suporte para a interação com o mercado de trabalho e a adoção de avaliações contínuas e diversificadas.

A análise do PPC revela sua importância como guia essencial para orientar a jornada dos estudantes em busca de conhecimentos e habilidades. Para fins de análise e contribuição com o trabalho aqui descrito, é crucial se observar como a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem respondido às demandas da sociedade e dos alunos em relação à educação empreendedora. Nesse contexto, as DCNs para o curso de Administração têm fornecido um suporte valioso ao destacar a importância da formação empreendedora na preparação dos futuros administradores.

Ao analisar o PPC do curso de graduação em Administração da UFU [UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU), 2021], nota-se uma recente reformulação do documento devido às contínuas e significativas mudanças e desafios enfrentados na administração das organizações, além da necessidade de cumprir os requisitos estabelecidos pela Resolução MEC 07/2018, que trata das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Nesse sentido, percebem-se as adequações da instituição visando

proporcionar aos estudantes uma formação abrangente, humanista e voltada para a solução de problemas.

No âmbito da educação empreendedora, o PPC do curso (UFU, 2021) prevê práticas e abordagens específicas que se alinham com o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação dos estudantes como empreendedores. Assim, ao longo das seções do documento, é possível identificar diversas referências à importância do empreendedorismo na formação dos alunos. O perfil do egresso é destacado pelo PPC do curso de Administração (UFU, 2021), enfatizando a necessidade do desenvolvimento de habilidades analíticas, criativas e inovadoras para solucionar questões técnicas e gerenciais, bem como a valorização de características relacionadas à capacidade de adaptação, visão sistêmica e multidisciplinar, permitindo que o futuro administrador enfrente os desafios do mercado em constante mudança.

Quanto aos atributos humanos e sociais, a formação empreendedora é enfatizada por meio do desenvolvimento de atitudes éticas, de responsabilidade social, da capacidade de trabalho em equipe e da abertura para mudanças. Os objetivos do curso também abordam diretamente a formação empreendedora dos estudantes, estimulando o desenvolvimento de capacidades de iniciativa, de criatividade, de determinação e abertura às mudanças. Além disso, conforme a reformulação do PPC (UFU, 2021), a presença de uma Empresa Júnior (Apoio Consultoria) e do Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras (CIAEM) em sua estrutura reforça o compromisso da instituição em fomentar o empreendedorismo entre seus estudantes, uma vez que esses espaços permitem que os alunos vivenciem experiências práticas do empreendedorismo, possibilitando o desenvolvimento de projetos e negócios inovadores (UFU, 2021).

Outrossim, o PPC (UFU, 2021) abarca em seus componentes curriculares de formação profissional disciplinas e atividades extracurriculares relacionadas à formação empreendedora. Nesse sentido, a característica da interdisciplinaridade surge como um elemento valorizado no curso de Administração da UFU, sendo fundamental para formar profissionais mais flexíveis e capazes de enfrentar desafios complexos.

Dito isto, entende-se que tanto as DCNs quanto o PPC convergem para a importância do desenvolvimento de competências relacionadas ao empreendedorismo na formação dos estudantes. As DCNs, por meio da orientação governamental, ressaltam a necessidade de promover competências gerais, interdisciplinares e empreendedoras para os profissionais do futuro, e a UFU, por meio do PPC para o curso de Administração, reforça esse direcionamento ao incorporar em seus objetivos expressos e em sua estrutura meios para o desenvolvimento das competências empreendedoras no processo de formação.

2.2 Educação empreendedora na formação superior

No contexto do século XXI, marcado por rápidas transformações no mercado de trabalho e por demandas individuais cada vez mais voltadas para a busca por independência, criação de valor, realização pessoal e, até mesmo, a esquivas do desemprego, o empreendedorismo tem se apresentado como um caminho que permite o alcance da autonomia e do controle sobre a própria carreira (GREATTI; PREVIDELLI, 2004). Dentro deste cenário, a educação empreendedora (EE) surge como uma abordagem educacional que se propõe a preparar os indivíduos para a estruturação de novos empreendimentos, o que não apenas reflete um esforço para estimular o desenvolvimento do espírito empreendedor, mas também para criar estratégias de políticas eficazes e, em última instância, aprimorar o bem-estar da sociedade (FELLNHOFER, 2019).

Vieira et al. (2013) evidenciam que, no campo de estudos do empreendedorismo, um dos principais focos de análise é o comportamento do empreendedor, o que, na visão dos

autores, se explicaria pelo interesse de pesquisadores pela abundância de traços e posturas identificáveis nos empreendedores. Ao se analisar as perspectivas oferecidas por diferentes investigações, verifica-se que a literatura converge para o entendimento de que a EE desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências técnicas, habilidades práticas e características comportamentais que, frequentemente, são observadas nos empreendedores.

A visão de Martin et al. (2013) corrobora com essa perspectiva ao enfatizar que as intervenções no ensino de empreendedorismo almejam resultados que incluem a formação dessas competências, bem como a capacidade de identificar oportunidades e tomar decisões em contextos de incerteza inerentes à criação de novos empreendimentos. Adicionalmente, Rasmussen e Wright (2015) complementam essa perspectiva ao acrescentar elementos como a gestão do risco, a habilidade de lidar com informações incompletas, a atração de recursos, a modelagem de negócios e a liderança de equipes como competências-chave a serem desenvolvidas.

De maneira abrangente, a concordância entre os autores aponta para a importância de cobrir uma gama de tópicos na EE, como a capacidade de atrair e gerenciar recursos (LIN; NABERGOJ, 2014), a habilidade de identificar oportunidades (SHANE; VENKATARAMAN, 2000), a capacidade de compreender e assimilar lições provenientes de erros, demonstrando resiliência perante circunstâncias adversas ou favoráveis, a capacidade de inovação e acurada intuição para correr riscos (SCHAEFER; MINELLO, 2016).

Embora os cursos e programas tenham sido desenhados a partir de finalidades diversas, Lackéus et al. (2016) Cooper et al. (2004) e Hannon (2006) destacam que tais objetivos estão condicionados às intenções subjacentes ao formato proposto. Em outras palavras, um programa pode abordar o empreendedorismo por meio de discussões teóricas sobre o fenômeno e suas implicações, direcionar-se ao empreendedorismo com o intuito de cultivar habilidades práticas, ou adotar uma abordagem que utilize o empreendedorismo como base para vivenciar experiências concretas que fundamentem o processo de aprendizagem.

Com base nisto, para Vieira et al. (2013) as práticas devem convergir para o entendimento de que o processo de aprendizagem do empreendedorismo deve ser orientado para a ação e exposição de ideias, fundamentado na experiência e com um caráter predominantemente vivencial, o que enfatiza a interpretação presente na literatura acerca da "aprendizagem ativa", que faz uso de abordagens e estratégias como visitas a empresas, elaboração de planos de negócios, imersão em incubadoras empresariais, jogos empresariais ou simulações, envolvimento com empresas juniores e a condução de projetos de pesquisa e extensão (SILVA; PATRUS, 2017), corroborando, ainda, com a perspectiva de Drucker (1986), que sustenta que a natureza do empreendimento não se limita nem à ciência nem à arte, mas sim a uma prática.

No entanto, no Brasil, um estudo realizado por Ribeiro et al. (2022) mostrou que o que tem se verificado é a predominância de programas voltados para o desenvolvimento de competências, sendo exceções os que abarcam, de maneira específica, a instrução via criação de uma empresa. Tais vias de aprendizado são denominadas como aprendizagens passivas, o que, na visão de Silva e Patrus (2017) compreendem as exposições em sala de aula, estudos de casos e encontros de seminários ou palestras com empreendedores. Entretanto, segundo Kolb (2014), a simples utilização de abordagens ativas pode trazer consigo uma lacuna na execução, uma vez que a atividade isolada não assegura a aprendizagem, demandando constantemente um ciclo que incorpora a avaliação da experiência por meio da reflexão.

No âmbito desta discussão, um estudo conduzido por Silva et al. (2021) revelou que a EE durante o período de formação acadêmica é capaz de influenciar significativamente a escolha individual de alunos de se envolver com o empreendedorismo. Além disso, o estudo sugere que as vivências de professores que lecionam disciplinas voltadas para o

empreendedorismo desempenham um papel relevante no processo de formação dos discentes. Esses resultados ressaltam a importância da EE na preparação de futuros empreendedores e enfatizam a necessidade de uma abordagem abrangente na educação, visando capacitar os alunos não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com experiências práticas.

2.3 Formas de aprendizagem na vida profissional

É evidente que, no contexto do desenvolvimento e formação profissional de um indivíduo, as formas de aprendizagem tendem a abranger a combinação de processos de aprendizagem formais, não formais e informais. Na perspectiva de Cross (2003) e Conner (2006), nos processos de aprendizagem formal, os indivíduos estão no estágio inicial de sua jornada de aprendizado, o que torna crucial a orientação, o direcionamento por meio da transmissão deliberada de conhecimento e a obtenção de certificação.

Nesse sentido, há uma convergência de opiniões na literatura de que a aprendizagem formal geralmente ocorre de forma individualizada, dentro de instituições educacionais, e é caracterizada pela transmissão deliberada e intencional do conhecimento (ANTONELLO, 2005). Quanto à aprendizagem não formal, conforme definido pela Comissão Europeia (2001), refere-se à aprendizagem que não é conduzida por uma instituição de ensino ou formação, e não conduz, tradicionalmente, à certificação. No entanto, essa aprendizagem é estruturada em termos de objetivos, duração e recursos, sendo intencional do ponto de vista do aprendiz.

Por outro lado, a aprendizagem informal, de acordo com a Comissão Europeia (2001), envolve processos de aprendizagem que não são intencionalmente planejados e ocorrem incidentalmente na vida cotidiana. Isso significa que não há uma estruturação ou organização formal das situações ou eventos de aprendizagem. Em vez disso, a ênfase está nos processos de aprendizado autônomo, aprendizado com outros e aprendizado contextual, que ocorrem em múltiplos ambientes, como o familiar, escolar, de lazer, profissional, entre outros (VIANA, 2009). O foco principal está relacionado aos resultados educacionais, em oposição às intenções dos envolvidos nas situações de ensino. Dentro dessa perspectiva, os resultados educacionais são definidos como "mudanças duradouras de comportamento que resultam da aquisição de conhecimento na prática e da acumulação de experiências individuais e coletivas" (PAIN, 1990).

No entanto, Malcolm et al. (2003) bem argumentam que a busca pela identificação de atributos que determinam traços e propriedades que possam estabelecer uma distinção clara entre a aprendizagem formal e a aprendizagem informal se trata de uma abordagem pouco eficaz, uma vez que o foco deve residir na identificação da interação entre ambas as formas de aprendizagem. De maneira que o verdadeiro desafio está em reconhecer e compreender os atributos e as implicações associadas a essa integração. Outrossim, os autores destacam ainda que, independentemente das restrições que podem estar associadas a esses dois tipos de aprendizado, tanto a aprendizagem informal pode ocorrer em contextos formais de aprendizagem quanto a aprendizagem formal pode ocorrer em ambientes informais de aprendizado.

Atualmente, a influência das tecnologias de informação e da comunicação nas formas de aprendizagem e nos processos de desenvolvimento profissional é inegável. Nesse contexto, a combinação de aprendizado formal, não formal e informal tem sido substancialmente moldada pelo avanço tecnológico, o que, segundo Viana (2009) facilita o acesso rápido à informação, a aquisição de conhecimento, a comunicação e a produção de conteúdo, evidenciando o impacto do desenvolvimento dos ambientes online e de suas características específicas na dinâmica da participação dos indivíduos que, virtualmente, se unem em busca de objetivos compartilhados.

Consequentemente, formam-se diferentes abordagens e cenários de aprendizagem - geralmente mais flexíveis, com o intuito de fomentar a independência e autonomia dos indivíduos. Esse processo envolve a implementação de mecanismos que facilitam a aquisição de técnicas e estratégias de autoaprendizagem, além da promoção de oportunidades de colaboração e interação frequentes entre os participantes (VIANA, 2009). Segundo a autora, no que diz respeito aos ambientes de aprendizado online, tem se destacado cada vez mais a importância do elemento contexto, especialmente devido ao fato de que o uso das tecnologias digitais amplia as possibilidades de criação de ambientes inovadores, nos quais a comunicação, a interação e a colaboração desempenham papéis centrais. Isso, por sua vez, promove a formação de contextos ricos em aspectos pedagógicos, relacionais, psicossociais, culturais e outros, nos quais diferentes abordagens de ensino e aprendizagem podem facilmente coexistir.

Nessa perspectiva, a flexibilidade no processo de aprendizagem emerge como uma das principais características dos novos ambientes e contextos educacionais, explorando ao máximo as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação (VIANA, 2009). O que demonstra que a convergência entre as diferentes modalidades de aprendizado e o impacto da tecnologia têm redefinido a paisagem educacional contemporânea, de maneira que a aprendizagem não ocorre somente em redes de aprendizagem controladas, mas se caracteriza como um processo dinâmico que se desenvolve em diversos contextos.

Desta forma, entende-se a importância da adoção de abordagens integradas e adaptáveis para atender às necessidades em constante evolução dos indivíduos em seus processos de formação, tendo em vista que é nesse cenário de transformação contínua que os aprendizes têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades, conhecimentos e competências. A exemplo disto, a interação das formas de aprendizado com a tecnologia é um reflexo da capacidade adaptativa da educação às demandas do mundo moderno.

3. Procedimentos metodológicos

O estudo realizado é de natureza qualitativa, cuja abordagem se caracteriza por abranger uma abundância de informações descritivas obtidas por meio da interação direta entre pesquisador e o contexto sob investigação, e pela ênfase ao processo, ou seja, como ocorre o fenômeno (ARAÚJO; OLIVEIRA, 1997). Ainda, de acordo com os autores, a pesquisa qualitativa concentra-se na representação das visões de seus participantes, mediante um plano que é aberto e ajustável, pois tem seu foco direcionado para a compreensão de uma realidade de forma contextualizada.

Quanto ao tipo, pode ser definida como uma pesquisa descritiva, que se caracteriza por uma abordagem centrada, principalmente, na elaboração de uma representação detalhada de um evento, fenômeno ou fato (MALHOTRA, 2001). Logo, no contexto do presente estudo, buscou-se identificar como as vivências de aprendizagem experienciadas, no decorrer da graduação em administração, contribuíram para a construção de uma carreira empreendedora.

A estratégia de pesquisa adotada foi a narrativa autobiográfica, que se origina do método da pesquisa narrativa. Como indica Trahar (2009), a pesquisa narrativa pode ser explorada como um processo dialógico, voltado a compreender as experiências de significado. O pesquisador não desempenha apenas o papel de observador, mas descreve a pesquisa como uma jornada que envolve tanto os participantes da pesquisa quanto o próprio pesquisador, de maneira que a narrativa valoriza a perspectiva do pesquisador. Isso proporciona ao pesquisador a oportunidade de questionar sua própria visão de mundo (cultura, crenças ou pontos de vista, por exemplo) e enriquecer sua experiência profissional.

Adicionalmente, como destacam Marques e Satriano (2017), as narrativas permitem se revisar questões internas e promover o fortalecimento da autoria e da autonomia, de maneira

que a narração não se limita a relatar os fatos de forma objetiva, mas revela como a pessoa que narra os construiu em sua mente. No que é narrado, pode-se adquirir um entendimento mais profundo da subjetividade do narrador do que da própria verdade do que foi narrado. A narrativa autobiográfica, portanto, é aquela em que o pesquisador ou a pesquisadora coleta e analisa dados de eventos ou situações vivenciados por ele ou ela mesma. A narrativa é da própria pessoa que conduz a pesquisa, pois o foco encontra-se nas vivências do próprio pesquisador (MARQUES; SATRIANO, 2017).

Nessa linha, como procedimentos desta pesquisa, primeiro, na coleta dos dados, a autora elaborou uma narrativa autobiográfica guiada pela seguinte questão: de que forma as vivências de aprendizagem experienciadas no decorrer do curso de administração contribuíram para a atuação em uma carreira empreendedora. A construção da narrativa deu-se diretamente pela produção do texto em um processador de texto. Tal construção foi caracterizada pela liberdade da autora em relatar os acontecimentos ao longo de sua trajetória e refletiu seu estilo pessoal. Dessa forma, a narrativa manifestou as preferências da autora quanto à apresentação dos eventos, à escolha de linguagem e à estrutura narrativa. A narrativa gerada contou com pouco mais de seis mil palavras (aproximadamente, 14 páginas).

Após a elaboração da narrativa, os dados do texto foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo, conforme a diretriz proposta por Bauer (2002), ou seja, que por meio da análise do conteúdo de um corpus de texto busca-se reconstruir o conhecimento ou as representações expressas pelas pessoas participantes da pesquisa. A análise do conteúdo da narrativa foi guiada tanto por unidades de significado – ou categorias de análise – previamente definidas quanto por aquelas que emergiram, no decorrer da análise da narrativa.

As unidades de análise previamente definidas, a partir do objetivo do estudo, foram: aprendizados adquiridos no decorrer do curso e atividades de aprendizagem que apoiaram tais aprendizados. Assim, as categorias de análise que emergiram no decorrer da narrativa foram identificadas em dois grupos distintos: aprendizados técnicos e comportamentais, sendo respaldados por diferentes práticas de aprendizagem.

Na sequência, é feita a apresentação da narrativa, a análise e a discussão dos resultados observados.

4. Apresentação, análise e discussão da narrativa

Este capítulo está estruturado da forma que se segue. Primeiro, é feita a apresentação da narrativa; nessa apresentação, a narrativa é recontada, de forma sintetizada. Na sequência, é feita a análise e a discussão da narrativa, conforme unidades de análise que orientaram a análise dos dados.

4.1 A narrativa e os aprendizados adquiridos no decorrer do curso de Administração

A narrativa autobiográfica abrange um período de seis anos, iniciando-se no ano de 2018 durante a frequência ao curso de Economia na UFU, e se conclui no final de 2023, abarcando os últimos períodos do curso de Administração. Nesse contexto, a narrativa aborda de que maneira as disciplinas acadêmicas desempenharam um papel crucial no processo de formação de conhecimento e aquisição de habilidades relacionadas ao empreendedorismo. Assim, por meio de uma autorreflexão, realizou-se uma descrição de como cada etapa do curso de Administração, juntamente com suas respectivas disciplinas, contribuiu para a aquisição de aprendizados necessários ao desenvolvimento de competências para a atividade empreendedora.

Além disso, a narrativa não se limitou ao ambiente acadêmico, mas abordou, também, eventos e oportunidades de aprendizado ocorridos fora do campus universitário. Assim, é possível perceber, em muitos trechos da narrativa, como essas experiências desempenharam um papel fundamental na formação, aprimoramento e despertar das habilidades consideradas cruciais pela autora no contexto empreendedor.

Durante cada fase do curso, a narradora empreende reflexões acerca dos eventos que marcaram sua trajetória, compartilhando observações e descobertas pessoais relacionadas às suas inclinações e objetivos na construção de uma carreira empreendedora.

No que se refere aos aprendizados obtidos, observam-se, na narrativa, aprendizados tanto técnicos quanto comportamentais. No âmbito dos aprendizados técnicos, em um primeiro momento, verificou-se a compreensão do processo burocrático de abertura de empresas, que foi adquirido por meio da disciplina Criação de Empresas.

Outro aprendizado adquirido foi a prática na aplicação de abordagens e procedimentos específicos para condução de trabalhos e pesquisas, a qual foi inicialmente desenvolvida durante as atividades da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Adicionalmente, houve o desenvolvimento da compreensão e aplicação de conceitos relacionados aos tópicos de capital de giro, fluxo de caixa, necessidade de financiamento e dinâmica empresarial, consolidados durante a frequência na disciplina Finanças de Curto Prazo.

Também, foi proporcionada a introdução aos conceitos de cultura organizacional e suas repercussões dentro de um contexto empresarial, possibilitada ao participar da disciplina Cultura e Mudança Organizacional.

Além disso, adquiriu-se conhecimento sobre processos relacionados à área de operações, alcançado por meio da exposição contínua a disciplinas dessa área, como Sistema Estratégico de Produção, Administração de Operações, Logística e Cadeia de Suprimentos.

Ainda, verificou-se o aprimoramento da habilidade de documentar e registrar processos operacionais de uma organização. Tal aprendizado, foi possibilitado a partir de um estágio em uma pequena empresa privada, em que a estagiária atuava na área de processos, com responsabilidades voltadas para elaboração dos documentos que formalizavam os processos da organização.

Por fim, nota-se a aquisição do conhecimento sobre conceitos financeiros e investimentos, à medida em que a autora se envolve em novos ambientes de aprendizagem – principalmente por meio de plataformas digitais de compartilhamento de conteúdo, nos quais foram apresentados conceitos e ideias relacionados à educação financeira e independência financeira. Nesse ponto, percebe-se a influência do contexto externo na perspectiva e no aprendizado da autora em relação às áreas de finanças e empreendedorismo.

Com relação aos aprendizados comportamentais adquiridos, observa-se que estes foram suportados por diversas atividades de aprendizagem, vivenciadas tanto no ambiente acadêmico quanto em contextos externos. Inicialmente, o fato de a autora ter ingressado no curso de Administração por meio de um processo de transferência facultativa na própria universidade resultou na eliminação de algumas disciplinas de seu curso de origem e que eram comuns ao curso atual. Em função disso, ao cursar disciplinas ofertadas em turmas distintas da de entrada no curso e, conseqüentemente, interagir, constantemente com pessoas que lhe eram, em um primeiro momento, desconhecidas, foi possível perceber o desenvolvimento de uma atitude favorável à colaboração com essas pessoas na realização de atividades do curso.

Um ponto adicional, mencionado pela autora e vinculado à sua decisão de ingressar no curso de Administração por meio de transferência facultativa, diz respeito à gestão de expectativas e ao desenvolvimento de maior maturidade para lidar com o curso atual. Conforme ela observa, a experiência anterior permitiu que ela se incorporasse ao curso de Administração com uma base psicológica mais sólida, tornando-se, de certa forma, mais preparada para lidar com a pressão de provas e trabalhos acadêmicos. No entanto, ao longo do curso, observa-se que

a autora enfrentou desafios relacionados ao desenvolvimento de crises de ansiedade. Ademais, a narradora também enfatiza que o curso anterior teve um papel significativo em seu avanço na sua curva de aprendizado, o que facilitou a absorção dos conteúdos universitários.

Outro aprendizado adquirido está ligado ao aprimoramento das habilidades de comunicação interpessoal e resolução de conflitos, as quais foram desenvolvidas durante um estágio não obrigatório em uma autarquia.

Além disso, o amadurecimento ao longo do curso também evidenciou uma mudança de atitude por parte da autora em relação aos momentos de estresse e ansiedade que enfrentou durante sua jornada acadêmica. Essa transformação reflete uma evolução na habilidade de lidar com a ansiedade no contexto acadêmico, indicando o aprimoramento da capacidade de gestão emocional.

Por meio das disciplinas que a autora considerava particularmente mais desafiadoras – como a disciplina de Estratégia, Sistema Estratégico de Produção e Gestão de Estoques – foi possível perceber que, ao intensificar seu comprometimento em tais matérias e, ao buscar uma abordagem de estudo estratégica, alcançou-se o desenvolvimento da capacidade de aprendizado, adaptação e superação dos desafios acadêmicos.

Fora do contexto acadêmico, outro aprendizado adquirido diz respeito à capacidade de manter um padrão consistente de comportamento para alcançar objetivos e cumprir tarefas. A autora identificou essa capacidade como estando intrinsecamente ligada à autodisciplina e a aprimorou ao se expor a empreendedores e educadores financeiros que exemplificam esse nível de autodisciplina. As atividades de aprendizado que sustentaram esse desenvolvimento incluíram, principalmente, ouvir podcasts, assistir a vídeos no YouTube, participar de palestras e realizar cursos online.

Adicionalmente, observou-se uma alteração na perspectiva e na mentalidade da autora em relação à importância de analisar sua própria realidade em comparação com a realidade das pessoas ao seu redor, reconhecendo a necessidade de fazer escolhas e trilhar caminhos diferentes daqueles percorridos por seus próximos. Essa mudança de atitude envolve uma mentalidade de observação, tomada de decisões e disposição para abraçar oportunidades e assumir riscos, objetivando a construção de um futuro diferente. Nesse contexto, a exposição a histórias de pessoas que fizeram transições de carreira e empreenderam com sucesso faz parte do ambiente que influenciou o aprendizado, proporcionando exemplos de trajetórias empreendedoras e inspirando a busca por um propósito de vida.

Por último, constatou-se que, no contexto de vivência da autora, foi desenvolvida a capacidade de estabelecer conexões entre o conteúdo acadêmico e seus interesses pessoais na área de finanças e empreendedorismo, o que foi alcançado por meio de sua iniciativa de buscar influências, principalmente fora das estruturas tradicionais, que a orientassem em direção à realidade desejada. Nesse cenário, tais influências proporcionaram novas perspectivas sobre a possibilidade de empreender e escalar negócios, impactando a visão de liberdade, tempo e oportunidades no contexto do enriquecimento pessoal. Essas atitudes evidenciam o aprimoramento da habilidade de aprendizado autônomo.

A partir da apresentação da narrativa autobiográfica, o estudo direciona-se para uma investigação sobre as atividades de aprendizagem vivenciadas durante esse percurso. Assim, examina-se o que efetivamente contribuiu para a aquisição de aprendizados significativos e, por outro lado, o que não exerceu uma influência expressiva. Ao delinear esses elementos, busca-se entender melhor a eficácia das experiências vivenciadas, bem como seu impacto no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades sobre o objetivo aqui proposto.

No Quadro 1, apresentam-se, sinteticamente, os aprendizados técnicos e comportamentais adquiridos, juntamente com as atividades de aprendizagem que apoiaram a aquisição desses aprendizados.

Quadro 1: Mapeamento de aprendizados técnicos e comportamentais, com atividades relacionadas

Grupo de aprendizado	Aprendizado adquirido	Atividade de aprendizagem
Técnicos	Conhecimento sobre processo burocrático de abertura de empresas	Disciplina Criação de Empresas
	Habilidade na aplicação de métodos e técnicas de pesquisa	Disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa
	Conhecimento sobre gestão financeira empresarial	Disciplina Finanças de Curto Prazo
	Conhecimento sobre cultura organizacional e suas repercussões no contexto empresarial	Disciplina Cultura e Mudança Organizacional
	Conhecimento sobre processos ligados à área de operações	Disciplinas Sistema Estratégico de Produção, Administração de Operações e Logística e Cadeia de Suprimentos
	Habilidade na documentação de processos organizacionais	Estágio não obrigatório em uma instituição privada
	Conhecimento sobre conceitos financeiros e Investimentos	Plataformas digitais de compartilhamento de conteúdo
Comportamentais	Capacidade de colaborar com pessoas desconhecidas	Atividades do curso com colegas de diferentes turmas
	Capacidade de gerir expectativas e cultivar maturidade para enfrentar desafios acadêmicos	Experiência anterior no curso de Economia
	Capacidade de aprendizado, progredindo na assimilação de conhecimentos ao longo da curva de aprendizado	
	Habilidade de comunicação interpessoal e capacidade de solucionar de conflitos	Estágio não obrigatório em uma instituição pública
	Capacidade de aprendizado, adaptação e superação dos desafios acadêmicos	Disciplinas Estratégia, Sistema Estratégico de Produção e Gestão de Estoques
	Capacidade de autodisciplina	Exposição à empreendedores e educadores financeiros por meio de podcasts, vídeos no YouTube, palestras e cursos online
	Habilidade de observação, tomada de decisões e disposição para abraçar oportunidades e assumir riscos	
Habilidade de aprendizado autônomo		

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se, pelo Quadro 1, que os aprendizados técnicos dizem respeito a diversas áreas do conhecimento, relacionadas à Administração, quais sejam empreendedorismo, finanças, operações, gestão de processos de trabalho, cultura organizacional e metodologia científica. Em relação aos aprendizados comportamentais, notam-se capacidades relativas à comunicação e ao relacionamento interpessoal, à autodisciplina e à autogestão do trabalho acadêmico, à aprendizagem, e à análise e resolução de problemas, tomada de decisões, e prontidão para identificar oportunidades e assumir riscos.

4.2 As atividades de aprendizagem vivenciadas: o que contribuiu para a aquisição de aprendizados e o que não contribuiu

Ao longo da narrativa, destacaram-se diversos elementos que contribuíram para a compreensão dos aprendizados relatados, os quais incluíram a menção de aspectos positivos e

negativos das experiências de aprendizado vivenciadas pela autora. Esses elementos podem ser identificados tanto nos aprendizados ocorridos no contexto acadêmico quanto fora dele. Dentre as atividades vivenciadas que contribuíram para a aquisição de aprendizados, a narrativa aborda elementos que são relativos ao convívio e ao suporte social e informacional oferecido pelos colegas, os quais propiciaram o desenvolvimento de competências comportamentais. O seguinte trecho da narrativa ilustra um desses elementos:

[...] reconheço que as oportunidades de trabalho em grupo nos fazem crescer no que se refere ao desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação, escuta, delegação de tarefas, paciência, descoberta de habilidades para desempenhar tarefas específicas, flexibilidade, descoberta de limitações individuais, oratória, entre outras.

Também foi observado que algumas disciplinas relacionadas à área de marketing, como Canais e Comunicações de Marketing e Planos de Negócios, por meio da proposta de criação de novos negócios, permitiram a prática da criatividade e a oportunidade de desenvolver negócios fictícios. Esses aspectos foram considerados motivadores pela autora. Na narrativa, o trecho a seguir revela esse aspecto:

[...] na maioria dessas disciplinas tínhamos que criar negócios fictícios para aplicar as técnicas de marketing, o que me permitia ser criativa, trabalhar em equipe e também me inseria em contextos em que eu tinha que idealizar uma empresa.

Adicionalmente, o trecho: “Lembro que a disciplina foi muito proveitosa para mim e me deixava muito animada “projetar” um negócio.”.

Outra característica positiva das atividades de aprendizagem surgiu por meio da disciplina Finanças Comportamentais, na qual a autora evidencia uma ampliação da perspectiva de atuação profissional na área de finanças, destacando que, pela primeira vez, conseguiu identificar uma inclinação para atuar neste domínio. O trecho a seguir ilustra esse aspecto:

[...] considero que foi uma disciplina que abriu minha mente para um mundo que eu nunca havia pensado que poderia me encaixar. Me lembro que a disciplina tratava bastante a respeito do comportamento dos indivíduos e dos vieses comportamentais aplicados ao mercado financeiro, o que me tirou o pensamento comum de que finanças se refere apenas a números e contas (no sentido de contabilidade mesmo).

No início do processo de aprendizagem da autora dentro do curso de Administração, a pandemia do Covid-19 foi um elemento que alterou a dinâmica das aulas presenciais para aulas remotas. Nesse sentido, o retorno às aulas presenciais representou uma mudança considerada otimista no contexto do processo de aprendizagem da autora. Na narrativa, o entusiasmo pode ser percebido no trecho a seguir: “No período posterior retornaríamos com as aulas presenciais, o que me deixou muito animada e trouxe novas expectativas para o curso.”.

Outro elemento construtivo refere-se aos métodos e estratégias de ensino e aprendizagem utilizados pelos professores em algumas das disciplinas cursadas pela narradora, como Gestão do Desenvolvimento de Pessoas e Administração em Ambientes Multiculturais. É perceptível que, em disciplinas específicas, as abordagens adotadas pelos docentes refletiram em um alto desempenho e interesse por parte da autora. Na narrativa, os trechos a seguir enfatizam tais aspectos:

Em relação à disciplina de Gestão do Desenvolvimento de Pessoas, acredito que a forma de abordagem do professor é responsável por cerca de 70% do interesse, do aproveitamento e do desempenho dos alunos na disciplina. De todas as disciplinas que cursei durante o curso, percebi que essa foi a disciplina que os alunos mais participaram, contribuíram e se empenharam em realizar as atividades, o que no meu ponto de vista é algo extremamente positivo [...].

Também, o trecho: “[...] é uma disciplina que nos desperta bastante para pensarmos fora da nossa “caixinha” e a considerar alternativas que não se limitam ao nosso ambiente geográfico.”.

No que se refere à abordagem e relacionamento entre professores e alunos, a autora menciona que a disposição e o comprometimento dos docentes nos últimos períodos do curso aparentemente se traduziram em uma interação benéfica. Tais aspectos, somados à maturidade adquirida ao longo do tempo, demonstraram ser fatores que influenciaram positivamente a experiência de aprendizado durante esse período final. Esse elemento pode ser compreendido no trecho a seguir na narrativa:

[...] acredito que a disposição e até mesmo o amor – digamos assim, dos professores dessas disciplinas facilitam muito a nossa compreensão do conteúdo e contribuem bastante para o nosso desempenho (talvez essa minha percepção se deva ao meu amadurecimento ao longo desse tempo).

Outro aspecto favorável diz respeito à experimentação da autonomia e da liberdade por meio de disciplinas que adotaram uma abordagem de ensino mais individualizada, como Planos de Negócios e Gestão de Carreira e Projeto de Vida. O trecho a seguir da narrativa ilustra essa característica:

[...] nesse estágio do curso eu estava aproveitando bastante o fato de poder estudar “sozinha” e “fazer” os meus horários de estudos individuais. Sinto que as disciplinas de Plano de Negócios e de Gestão de Carreira e Projeto de Vida, da forma que foram aplicadas (remotamente e com a proposta de um trabalho individual), sem dúvidas me fizeram experimentar um tipo de “liberdade” que eu ainda não havia experimentado durante minha experiência passada na universidade. Descobri que idealizar um projeto individualmente me traz algum tipo de satisfação e realização pessoal.

Quanto às experiências de aprendizado fora do ambiente acadêmico, a vivência de um estágio em uma autarquia permitiu a identificação de aspectos positivos relacionados à compreensão e ao impacto do clima organizacional no ambiente de trabalho e na vida pessoal daqueles que se dedicam em uma organização pública. O trecho a seguir exemplifica esse elemento:

Sobre o clima organizacional na instituição, considero que seja bastante positivo. Percebi que os servidores conseguem conviver em certa harmonia e os conflitos tendem a ocorrer de forma bastante moderada, o que contribui para o desempenho dos indivíduos dentro da empresa como um todo e contribui para um sentimento de satisfação dos servidores com o trabalho e com a vida pessoal.

Ainda no contexto externo à universidade, é notável que a exposição a personalidades atuantes em diversas áreas de interesse da autora, como empreendedorismo, educação financeira, investimentos, inteligência emocional e autodisciplina, exerceu uma influência significativa sobre suas aspirações pessoais e profissionais. Assim, dentro dos novos ambientes de aprendizagem foi possível explorar novos conceitos e ideias relacionadas à educação e liberdade financeira. Nesse ambiente, a autora destaca a importância das trajetórias e a influência desses indivíduos para o alcance das liberdades agora desejadas. Os trechos a seguir, retirados da narrativa, ilustram esses aspectos:

[...] a Nathália, o Thiago e o Bruno têm uma trajetória que eu considero muito bacana como empreendedores. Todos eles, em algum momento de suas vidas, fizeram uma transição de carreira (que por sinal, promissoras) para atuarem como educadores nesse mercado. Como resultado, todos conseguiram romper com as limitações financeiras de suas ocupações anteriores que, por mais que os remunerassem bem, a probabilidade de se tornarem pessoas ricas não era alta. Acredito que essas são as três personalidades que me apresentaram o mercado financeiro, a ideia de liberdade financeira, a importância da educação financeira e a ideia de conseguir idealizar, em algum momento da vida, um negócio escalável.

Além disso, o trecho:

De certa forma, fui exposta a histórias de pessoas que conseguiram “romper” com contratos de trabalhos CLT e idealizaram negócios de sucesso (e muita das vezes não apenas negócios altamente rentáveis, mas negócios que, segundo elas, indicam um propósito maior de vida) [...].

Como mencionado, também se identificam, por meio da narrativa, elementos de atividades de aprendizagem que não contribuíram para a aquisição de aprendizados. Dentre eles, a narrativa destaca a pandemia do Covid-19 como um componente do contexto do processo de aprendizagem que perdurou nos dois primeiros anos da autora no curso de Administração e contribuiu para o desinteresse dela em certas disciplinas. O seguinte trecho da narrativa ilustra esse elemento:

[...] e acredito que o fato de estarmos em aulas remotas influenciou ainda mais a minha falta de interesse nesse período. As disciplinas, essencialmente teóricas, e o uso de slides na apresentação das aulas, sem uma dinâmica envolvente, dificultava ainda mais o meu interesse nas aulas.

Um aspecto das atividades de aprendizagem considerado negativo pela autora diz respeito à prática de trabalhos em grupos e às diferenças de níveis de interesse por parte dos discentes ao se reunirem para o desenvolvimento das atividades. Esse elemento pode ser compreendido nos trechos a seguir da narrativa:

Percebi que esse tipo de trabalho tende a contribuir muito pouco para o aprendizado dos estudantes (com exceção de quando eles são realizados na própria sala de aula), principalmente porque muito dificilmente todos terão o mesmo nível de interesse em realizar a atividade - que por sua vez será usada para avaliar todos os membros do grupo.

Além disso, o trecho:

[...] E como eu sempre estava em turmas diferentes eu sempre tinha que fazer trabalhos com pessoas que eu não conhecia, o que aumentava as chances de eu “cair” em um grupo de pessoas desinteressadas, o que acontecia muitas vezes.

Ainda no que se refere às atividades realizadas em grupo, a autora menciona que tais atividades, muitas vezes, não são capazes de refletir os interesses individuais dos alunos na construção de ideias. O trecho seguinte representa essa perspectiva:

Lembro que na grande maioria das disciplinas eram propostos à nos projetos em grupo, o que de certa forma acredito que muitas das vezes não refletia, de maneira individual, o que cada um gostaria de projetar.

Outro elemento abordado está relacionado às metodologias de ensino adotadas por professores em várias disciplinas do curso, indicando que a "uniformização" do ensino por meio de abordagens convencionais, aliada à falta de identificação com as disciplinas, não contribuiu para uma experiência de aprendizado significativa. O trecho a seguir exemplifica esse aspecto:

De uma forma geral, em muitas disciplinas eu não conseguia enxergar aplicações no mercado de trabalho (principalmente devido a forma como as relações e o mercado de trabalho tem se moldado atualmente). Talvez a questão não seja um problema da disciplina essencialmente teórica, mas sim da forma de abordagem (aulas sempre expositivas, com o uso de slides e o professor(a) discorrendo sobre a teoria), o que lembro que não prendia a atenção dos alunos e tornava aquele momento mais um cumprimento da obrigatoriedade de cursar a disciplina do que um momento proveitoso de reflexão e aprendizado.

Fora do ambiente universitário, as experiências de aprendizado relacionadas à introdução ao mercado de trabalho também revelaram aspectos negativos em seus contextos. A

observação de comportamentos que a autora considerou antiéticos durante o estágio em uma instituição pública é um exemplo desses aspectos. Esta ideia é representada no trecho a seguir:

Quanto às práticas antiéticas, pude notar a falta de comprometimento das chefias com as funções do cargo e o tratamento bastante pessoal nas relações, o que favorece a tomada de decisões com base na pessoalidade, prejudicando e/ou dando vantagens profissionais às pessoas dentro da instituição e também impele em muitos funcionários (principalmente na coordenação) a percepção de que podem ser improdutivos e que o local de trabalho pode ser tratado como um ambiente familiar, o que muitas vezes sobrecarrega uma minoria de servidores e prejudica o andamento e a resolução dos problemas internos da organização e, principalmente, a resolução dos problemas de contribuintes.

Por fim, no contexto da experiência da autora em uma empresa privada, sua vivência evidenciou uma carência de interações interpessoais durante seu processo de aprendizagem. Tal observação destaca um ponto específico que a autora julga ser de extrema importância para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Os trechos a seguir ilustram essa compreensão:

[...] eu passava 4h do meu dia sentada em uma cadeira redigindo os processos no computador, o que me fez entender que eu sou uma pessoa que me desenvolvo muito mais quando estou me relacionando e me comunicando com outras pessoas. Percebi que trabalhar o tempo todo de frente a um computador e sozinha, tende a me deixar com um sentimento de “inutilidade”.

Também, o trecho:

[...] apesar de ter estagiado em duas organizações, sinto falta de uma experiência fora de um estágio. Acredito que o fato de ter decidido apenas estagiar durante minha formação me privou de experiências relacionais que hoje sinto falta. Sinto que eu poderia ter usado esse tempo também para desenvolver habilidades de relacionamento, de venda (e outras habilidades) em um mercado competitivo. Penso que isso poderia me ajudar em minha carreira empreendedora.

4.3 Análise e discussão dos resultados

Após a análise da narrativa, inicialmente, buscou-se compreender o alinhamento dos aprendizados adquiridos durante o curso com as competências delineadas para o perfil do egresso no PPC de Administração da UFU (UFU, 2021). Quanto à formação empreendedora, o perfil do egresso enfatizado pelo PPC destaca a importância do aprimoramento de habilidades analíticas, criativas e inovadoras para abordar desafios técnicos e gerenciais. Além disso, o documento a valorização de características ligadas à capacidade de adaptação, visão sistêmica e multidisciplinar. Nesse contexto, observa-se a obtenção de conhecimentos importantes ao desenvolvimento das competências previstas.

A narrativa indica a aquisição de aprendizados técnicos diversos, tais como a compreensão do processo burocrático de abertura de empresas, a prática de documentação de processos organizacionais, o conhecimento de conceitos relacionados à gestão financeira empresarial, o entendimento sobre cultura organizacional e suas repercussões no ambiente empresarial, a compreensão de processos associados às áreas de operações e, também, o conhecimento de conceitos relacionados a finanças e investimentos.

Tais aprendizados representam uma contribuição significativa para o aprendizado das habilidades analíticas previstas para o perfil do egresso (UFU, 2021). Isso porque, em sua maioria, envolveram a observação e a utilização de métodos sistemáticos para a coleta e análise dos dados.

Por outro lado, a prática na criação de negócios fictícios proporcionou um ambiente onde os estudantes puderam aplicar suas habilidades criativas na concepção e no

desenvolvimento de projetos empreendedores, revelando-se crucial para o desenvolvimento das competências criativas estipuladas no PPC (UFU, 2021).

Em relação às habilidades inovadoras, o desenvolvimento da mentalidade de observação, tomada de decisões e disposição para abraçar oportunidades e assumir riscos pode ser considerado um aprendizado que contribuiu para o desenvolvimento dessa capacidade, uma vez que, dentro dos contextos de aprendizagem mencionados, exigiu-se uma abordagem inovadora e uma predisposição para explorar novas oportunidades.

Por fim, as competências de adaptação, de visão sistêmica e multidisciplinar, previstas no PPC (UFU, 2021), foram aprimoradas, principalmente, por meio dos aprendizados comportamentais alcançados. Tais aprendizagens dizem respeito ao desenvolvimento de uma postura colaborativa com pessoas desconhecidas, aos aprendizados relacionados à comunicação interpessoal e à resolução de conflitos, à habilidade de gerir expectativas e à compreensão de progresso na curva de aprendizado e à capacidade de aprendizado, de adaptação e de superação de desafios. Também, as aprendizagens envolvem o desenvolvimento da autodisciplina e a habilidade de aprendizado autônomo.

Por meio das vivências narradas pela autora, torna-se evidente a busca da instituição por um PPC equilibrado no que diz respeito às abordagens instrucionais para o fomento das habilidades empreendedoras. Apesar de a autora não ter participado das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição, as quais buscam promover o desenvolvimento do empreendedorismo, como a Empresa Júnior e o CIAEM (UFU, 2021), nota-se que, no contexto das disciplinas obrigatórias, diversas atividades de aprendizagem empregavam métodos de aprendizado tanto passivos quanto ativos (SILVA; PATRUS, 2017), o que possibilitava a simulação fictícia de empresas e instruía os discentes sobre conceitos e ferramentas a serem aplicados de acordo com os objetivos específicos de cada disciplina.

Por outro lado, percebe-se que, ao longo da narrativa da autora, algumas atividades de aprendizagem vivenciadas não contribuíram para o alcance do objetivo proposto nem para o desenvolvimento das competências gerais estipuladas para o perfil do egresso (UFU, 2021). Como forma de superação desses obstáculos, compreende-se que, naturalmente, a autora buscou direcionar seus esforços ao aprimoramento em disciplinas específicas e à busca por conhecimentos voltados às áreas que despertavam um interesse crescente em sua trajetória.

Fora do ambiente acadêmico, as experiências vivenciadas não apenas revelaram a busca intencional por conhecimentos de interesse da autora (aprendizagem não formal) como também evidenciaram processos de aprendizagem que, em um primeiro momento, não eram intencionalmente planejados (aprendizagem informal) (COMISSÃO EUROPEIA, 2001). Nesse sentido, compreende-se que os aprendizados adquiridos fora do ambiente tradicional de ensino desempenharam e desempenham papel significativo na formação da autora. Essa influência se manifesta na escolha da autora de afastar-se de trajetórias profissionais convencionais em grandes organizações, optando por alternativas mais personalizadas e significativas, o que, segundo a narradora, sugere uma tendência de evolução nas aspirações e prioridades dos indivíduos em relação às suas carreiras profissionais. De acordo com as experiências da autora, observa-se na contemporaneidade um interesse cada vez maior por parte dos indivíduos em buscar carreiras que proporcionem autonomia, perspectivas de ganhos mais substanciais e, por conseguinte, maior flexibilidade em termos de tempo e localização.

Nessa conjuntura, as constantes transformações nas relações e nas formas de trabalho, frequentemente impulsionadas pelo avanço tecnológico, suscitam na autora reflexões sobre a eficácia dos métodos tradicionais de ensino, especialmente no que se refere à preparação dos indivíduos que, diante de um cenário global em constante transformação, demonstram a necessidade de assumir o papel de protagonistas em suas trajetórias. Nesse ponto, as condições do mercado de trabalho, especialmente no que diz respeito à compensação financeira e às

perspectivas de avanço e valorização profissional, surgiram, na narrativa, como aspectos que potencializam o interesse na busca por uma trajetória empreendedora.

Tais elementos presentes no contexto do processo de aprendizagem sugerem a influência das mudanças sociais e tecnológicas nas perspectivas de carreira da autora (VIANA, 2009). Por meio das tecnologias de informação e comunicação, o acesso a diferentes realidades e ambientes de aprendizado se configura como um avanço que possibilita a descoberta de novas oportunidades profissionais e contribui para a transformação das perspectivas em relação às necessidades de realização pessoal e profissional, bem como sobre as perspectivas de liberdade da autora.

Nesse contexto, a oportunidade de explorar diversas realidades e possibilidades, proporcionada pela evolução tecnológica, é identificada como um dos principais motivadores das mudanças nas aspirações profissionais da autora. Além disso, essa oportunidade também se destaca como um dos principais aspectos de reflexão da narradora, que considera que a formação recebida foi predominantemente direcionada para a capacitação no desempenho de funções gerenciais em áreas específicas dentro de grandes organizações (DOLABELA, 1999), visando o atendimento das necessidades empresariais. No entanto, não se descarta a importância da atuação em organizações para aqueles que desejam a construção da carreira empreendedora.

A utilização da narrativa autobiográfica como fonte e instrumento de pesquisa pelo próprio pesquisador revelou-se benéfica para a aquisição de novos conhecimentos e para o fortalecimento de sua identidade profissional. Por meio do exercício reflexivo e da escrita sobre suas experiências pessoais e profissionais, a autora foi instigada a contemplar suas escolhas, considerar os desafios enfrentados e celebrar conquistas ao longo de sua trajetória (MARQUES; SATRIANO, 2017). Além disso, nota-se que a narrativa desempenhou um papel relevante na atribuição de significado às experiências vivenciadas (TRAHAR, 2009), proporcionando a compreensão de como tais vivências contribuíram para o desenvolvimento de suas aspirações profissionais.

Nos contextos de ensino e aprendizagem das competências empreendedoras, a narrativa revela-se uma ferramenta relevante tanto para identificar oportunidades de aprimoramento nos métodos de ensino quanto para oferecer suporte a outros estudantes em suas próprias jornadas de aprendizado. Ao compartilhar experiências pessoais, a narrativa autobiográfica pode destacar necessidades específicas (MARQUES; SATRIANO, 2017) e ressaltar métodos de ensino eficazes, oferecendo orientação para a adoção de abordagens pedagógicas impactantes em ambientes de aprendizagem formais.

Além disso, no contexto das jornadas educacionais de estudantes, a narrativa assume diversas utilidades, como a promoção da resiliência, o compartilhamento de estratégias bem-sucedidas e a desmistificação do processo de aprendizagem. Demonstra-se, por meio da narrativa, que os desafios são componentes inerentes à jornada educacional, sendo, contudo, partes fundamentais do processo de aprendizado e passíveis de superação mediante esforço dedicado.

5. Considerações finais

A partir de uma narrativa autobiográfica, o estudo aqui apresentado objetivou a compreensão de como as vivências de aprendizagens experienciadas no decorrer do curso de Administração contribuíram com a autora para a construção de uma carreira empreendedora. Nesse sentido, a narrativa buscou, em primeiro lugar, desempenhar o papel de instrumento para a reflexão pessoal da autora acerca da importância de suas experiências individuais no decorrer de seu processo formativo. Em segundo plano, almejou contribuir para educadores e estudantes, proporcionando novas compreensões na identificação de oportunidades para o aprimoramento

de métodos de ensino e na oferta de suporte aos demais estudantes no decorrer de suas jornadas de aprendizado.

Ao longo da narrativa, tornou-se evidente a influência das experiências de aprendizagem vivenciadas tanto no meio acadêmico quanto fora dele – assim como a relevância dos elementos presentes nos diversos ambientes de aprendizado, para a aquisição de conhecimentos técnicos e comportamentais que orientaram a autora em direção aos seus objetivos profissionais na busca por uma carreira empreendedora. Nesse contexto, as diferentes formas de aprendizagens na vida profissional se apresentaram como verdadeiros impulsionadores do processo de desenvolvimento da narradora, evidenciando o impacto significativo das mudanças sociais e tecnológicas nas perspectivas de carreira da autora.

Adicionalmente, a análise destacou que, por meio das atividades vivenciadas dentro do curso, foi possível alcançar aprendizados relevantes para a atuação empreendedora, evidenciando a capacidade de integração das disciplinas do curso de Administração com as competências estabelecidas no PPC para o perfil do egresso, especialmente no contexto da formação empreendedora.

Ainda, é importante fazer menção ao processo criativo inerente a esta pesquisa, uma vez que a adoção da narrativa autobiográfica como metodologia representou um desafio para a autora, dada sua falta de familiaridade prévia com essa abordagem. Entretanto, a permissão para refletir e se expressar sobre suas próprias vivências sob a perspectiva pessoal constituiu-se como um desafio gratificante, proporcionando valiosas contribuições à autora no que diz respeito à sua trajetória ao longo desses anos acadêmicos.

Dentre as limitações desta investigação, destaca-se, primeiro, a impossibilidade de que os achados da pesquisa sejam tomados como uma representação única da forma como o processo de ensino e de aprendizagem se desenvolve no curso de Administração, uma vez que os resultados se baseiam, somente, na visão pessoal da autora. Segundo, há as limitações associadas à coleta de dados qualitativos, notadamente a possibilidade de omissão de informações e de distorção de fatos, seja por escolha deliberada do participante, seja por esquecimento.

Por fim, sugere-se a realização de novos estudos por meio da estratégia da narrativa autobiográfica, como forma de se ampliar a compreensão sobre como tal abordagem reflexiva pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes de cursos superiores.

Referências

- ANTONELLO, C. S. Articulação da aprendizagem formal e informal: seu impacto no desenvolvimento de competências gerenciais. *Revista Alcance*, v. 12, n. 2, p. 183-210, 2005.
- ARAÚJO, A. O.; OLIVEIRA, M. C. Tipos de pesquisa. São Paulo, 1997.
- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Ed.) *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 189-217.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: agosto de 2023.
- BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 out. 2021.

- CONNER, M. Introduction to Informal Learning. *Informal Learning (1997-2012)*, 2006. Disponível em: <http://marciacconner.com/resources/informal-learning>. Acesso em: setembro de 2023.
- COMISSÃO EUROPEIA. Tornar o espaço europeu da aprendizagem ao longo da vida uma realidade: Comunicação da Comissão. Bruxelas: União Europeia, 2001.
- COOPER, S.; BOTTOMLEY, C.; GORDON, J. Stepping out of the classroom and up the ladder of learning: An experiential learning approach to entrepreneurship education. *Industry and Higher education*, v. 18, n. 1, pág. 11-22, 2004.
- CROSS, J. Informal Learning – the other 80%. In: INTERNET TIME GROUP, 2003.
- DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.
- DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.
- FELLNHOFER, K. Toward a taxonomy of entrepreneurship education research literature: A bibliometric mapping and visualization. *Educational Research Review*, n. 27, p. 28–55, jun. 2019.
- FONTE, C. A. A narrativa no contexto da ciência psicológica sob o aspecto do processo de construção de significados. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 8, n. 2, p. 123-131, 2006.
- GREATTI, L.; PREVIDELLI, J. J. Perfis empreendedores: análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial no município de Maringá-PR. In.: ENANPAD, 28, 2004, Curitiba. Anais. Curitiba: ANPAD, 2004.
- HANNON, P.D. Teaching pigeons to dance: sense and meaning in entrepreneurship education. *Education + Training*, v. 48, n. 5, pág. 296-308, 2006.
- KOLB, D.A. *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Upper Saddle River, New Jersey: Pearson FT Press, 2014.
- LACKÉUS, M.; LUNDQVIST, M.; MIDDLETON, K.W. Bridging the traditional progressive education rift through entrepreneurship. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, v. 6, pág. 777-803, 2016.
- LIN, J.; NABERGOJ, A. S. A resource-based view of entrepreneurial creativity and its Implication in entrepreneurship education. *Economic and Business Review*, v. 6, n. 2, p. 163-183, 2014.
- MAINARDI, D. M. O. Método otobiográfico no estudo da formação da mulher para se tornar policial militar. 17º Seminário Educação. Políticas educacionais: cenários e projetos sociais. Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Cuiabá/MT. 22 a 25 de novembro, 2009.
- MALCOLM, J. HODKONSON, P., COLLEY, H. The interrelationships between informal and formal learning. *Journal of Workplace Learning*. v. 15, n 7/8, 131-318, 2003.
- MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARQUES, V.; SATRIANO, C. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. *Linhas Críticas*. v.23, p. 369-386, 2017.
- MARTIN, B. C.; McNALLY, J. J.; KAY, M. J. Examining the formation of human capital in entrepreneurship: A meta-analysis of entrepreneurship education outcomes. *Journal of Business Venturing*, v. 28, n. 2, p. 211-224, 2013.
- NASCIMENTO, D. R. Narrativa autobiográfica: A experiência do adoecimento por Aids. MNEME (CAICÓ. ONLINE), Caicó - RN, v. 7, p. 150-166, 2005.
- PAIN, A. Education informelle. Les effets formateurs dans le quotidien. Paris: L'Harmattan, 1990.
- RASMUSSEN, E.; WRIGHT, M. How can universities facilitate academic spin-offs? An entrepreneurial competency perspective. *The Journal of Technology Transfer*, v. 40, n. 5, p. 782-799, 2015.

- RIBEIRO, A. T. V. B.; FERRAGI, C. A.; ZANOTTO, M. A. C.; CARDOSO, A. C. F. Ensino de empreendedorismo: um estudo sobre boas práticas e antecedentes de professores brasileiros. *REGPEPE Entrepreneurship and Small Business*, v. 11, n. 3, p. 1-12, 2022.
- SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of management Review*, v. 1, pág. 217-226, 2000.
- SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *RPCA – Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set., 2016.
- SILVA, C. P. S.; PEREIRA, E. C.; GUIMARÃES, J. C. Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 15, n. 4, p. 82-100, 2021.
- SILVA, J.F.; PATRUS, R. The “ABC” of Entrepreneurship Education: A Literature Review about Methods and Practices of Entrepreneurial Education. *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business*, v. 6, n. 2, pág. 372-401, 2017.
- TRAHAR, S. Beyond the story itself: narrative inquiry and autoethnography in intercultural research in higher education. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*, 10 (1) art. 30. January 2009
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Faculdade de Gestão e Negócios. Reformulação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Administração. Uberlândia, maio de 2021.
- VIANA, J. O papel dos ambientes online no desenvolvimento da aprendizagem informal. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.
- VIEIRA, S. F. A.; MELATTI, G. A.; OGUIDO, W. S.; PELISSON, C.; NEGREIROS, L. F. Ensino de empreendedorismo em Cursos de Administração: um levantamento da realidade brasileira. *Revista de Administração FACES Journal*, v. 12, n. 2, p. 93-114, 2013.